

Segurança alimentar e saúde em comunidades periféricas: fortalecendo vínculos na entrega de cestas básicas para migrantes durante a pandemia de Covid-19

Food security and health in peripheral communities: strengthening bonds during the distribution of food baskets to migrants in the Covid-19 pandemic

*Alexandra C. Gomes de Almeida**
*Erika Andrea Butikofer***

1 INTRODUÇÃO

As mobilidades humanas têm sido uma característica intrínseca da história da humanidade, ganhando cada vez mais relevância e complexidade ao longo do tempo. Influenciadas por políticas migratórias e pela garantia de direitos, essas mobilidades refletem não apenas mudanças sociais e culturais, mas também reconfigurações na divisão internacional do trabalho e na circulação de capitais (Sassen, 2010). Desde os anos 2000, especialmente a partir de 2007, testemunhamos crises político-econômicas globais que impactaram significativamente as condições de vida e trabalho de milhões de pessoas (Magalhães, 2018). Como resposta a essas crises, os países mais desenvolvidos do chamado Norte Global têm adotado políticas migratórias mais restritivas, influenciando os padrões e destinos das migrações e dando origem a novos paradigmas migratórios (Sassen, 2010; Baeninger, 2016; Magalhães, Baeninger, 2016). Essas mudanças ocorrem em um contexto de

* Pós-doutoranda em Saúde Coletiva pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo.

** Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC)

avanços tecnológicos que facilitam a comunicação e a conexão entre pessoas de diferentes partes do mundo (Patarra, 2005), contribuindo para uma nova dinâmica nas interações e deslocamentos humanos em escala global.

As disparidades socioeconômicas são uma realidade marcante na vida diária de muitos migrantes, afetando seu acesso ao emprego, moradia, educação e condições ambientais adequadas, bem como sua saúde física e mental. Grupos específicos de migrantes enfrentam dificuldades adicionais devido ao seu status legal, habilidades linguísticas, níveis de alfabetização e diferentes concepções culturais sobre saúde e doença. Esses fatores combinados tornam certos grupos de migrantes especialmente mais propensos a vulnerabilidades associadas às questões de saúde e bem-estar (Granada *et al*, 2017).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em decorrência da nova variante viral SARS-CoV-2. A elevação para a condição de pandemia ocorreu em 11 de março de 2020, em razão de a distribuição geográfica de pessoas contaminadas ter sido identificada em vários países e regiões do mundo concomitantemente. Diante da emergência sanitária, as primeiras e principais medidas de prevenção foram o isolamento social e a restrição à mobilidade local e entre fronteiras internacionais. Segundo o relatório “COVID-19 and the State of Global Mobility in 2020” (BETON *et al*. 2021), houve ao menos 111 mil medidas de fechamento de fronteiras ou de restrições de ir e vir no mundo. Em 31 de março de 2020, a OMS já apontava que o impacto da pandemia sobre migrantes e refugiados seria mais austero em virtude das condições de habitação, dificuldades administrativas, financeiras, legais e linguísticas para acessar os sistemas sociais básicos e, principalmente, de saúde (KLUGE *et al*, 2020; BRANCO, 2024).

No contexto da pandemia de COVID-19, as comunidades migrantes, especialmente aquelas originárias do Sul Global e que se estabelecem nas periferias das grandes cidades, como São Paulo e o bairro de Guaianases, tornaram-se particularmente vulneráveis, enfrentando desafios significativos relacionados ao desemprego, à renda e à segurança alimentar. A interrupção das atividades econômicas e as restrições de mobilidade exacerbaram as precariedades das condições de vida, expondo as disparidades existentes e aprofundando as dificuldades enfrentadas por aqueles que já se encontravam em situações precárias. Além disso, é crucial considerar a forma como se dá a regularização desses migrantes no país de destino, determinando se viverão em situação irregular, sem documentação, temporária ou permanente, e por qual categoria jurídica serão amparados. A regularização

migratória desempenha um papel fundamental na inserção dessas pessoas na sociedade, afetando diretamente seu acesso a direitos e serviços básicos (Martino, 2020).

Diante desse cenário desafiador, tornou-se imperativo adotar medidas urgentes para mitigar os impactos adversos da pandemia sobre as populações migrantes, garantindo-lhes acesso a recursos essenciais e o apoio necessário para enfrentar as dificuldades impostas por essa crise sanitária sem precedentes.

2 A ATUAÇÃO DO COLETIVO CONVIVA DIFERENTE EM GUAIANAZES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nosso trabalho no Coletivo Conviva Diferente em Guaianases teve início em 2016, quando começamos a atuar como professoras no primeiro Curso de Português para Migrantes realizado no Centro Educacional Unificado (CEU) Jambuí, localizado no extremo leste da cidade de São Paulo. Contudo, a disseminação da COVID-19, em março de 2020, resultou na suspensão das aulas presenciais, deixando-nos sem certeza quanto à retomada das atividades. Durante esse período, os alunos nos questionaram, pelo grupo de *WhatsApp*, sobre a volta das aulas de português. À medida que as semanas se passavam, eles entravam em contato para compartilhar dificuldades pessoais intensificadas pelo isolamento social, como demissões relacionadas à quarentena, complicações no envio e recebimento de remessas financeiras do exterior, dúvidas quanto à elegibilidade para o auxílio emergencial e a redução dos orçamentos familiares. Esses fatores tornaram difícil o pagamento de aluguel e a aquisição de alimentos essenciais.

Diante desse contexto, nossa equipe agiu prontamente, mobilizando recursos próprios e estabelecendo parcerias para garantir a distribuição de cestas básicas, máscaras e kits de higiene aos migrantes de Guaianases. Conscientes das dificuldades econômicas enfrentadas por muitos de nossos estudantes, seus vizinhos, familiares e demais moradores, que foram agravadas pela perda de empregos e pela falta de suporte governamental adequado, o Coletivo empreendeu uma ação conjunta visando suprir as necessidades básicas de alimentação dessas comunidades vulneráveis. Para isso, adotamos uma abordagem que incluiu a divulgação de suas demandas por meio de uma Carta-Manifesto, que se tornou a base para a criação do abaixo-assinado “Imigrantes e refugiados precisam de ação do poder público!”, aumentando a pressão popular sobre a prefeitura de São Paulo (BUTIKOFER, 2020).

Durante o período de abril de 2020 a maio de 2022, em resposta à pandemia, realizamos a distribuição de cestas básicas com o objetivo primordial de garantir a segurança alimentar e fortalecer os laços comunitários entre migrantes, organizações locais e a sociedade civil. Essa iniciativa foi fundamentada no Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN | 2016-2019), que tem como uma de suas metas promover o acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. No entanto, enfrentamos um desafio significativo: a exclusão de alguns migrantes das políticas de transferência de renda devido à ausência de cadastro no Cadastro Único (CadÚnico). Essa lacuna revela as falhas da política emergencial implementada pelo governo brasileiro, que, além de insuficiente na proposição de garantir um mínimo social vital, também apresentou sérios obstáculos burocráticos que bloquearam o acesso de migrantes a direitos humanos essenciais, como uma renda mínima (PARISE; CARVALHO; PEREIRA, 2020). Nossa meta principal foi, portanto, mitigar a fome e atender às necessidades básicas das famílias migrantes, dando prioridade à sua estabilidade alimentar durante esse período de crise.

Nossa atuação foi pautada pela busca por fortalecer as comunidades e as redes locais de apoio, reconhecendo a importância da solidariedade e da colaboração mútua para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia. A entrega de um número maior de cestas básicas só foi possível em parceria com o Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI)¹, e conseqüentemente com a prefeitura, ao conseguirmos incluir os migrantes de Guaianases em programas de distribuição de cestas básicas, garantindo-lhes acesso à assistência governamental e evitando sua exclusão, assegurando que essas famílias não fossem negligenciadas em relação aos recursos disponíveis.

3 RESULTADOS E APRENDIZADOS

A entrega regular de cestas básicas, máscaras e kits de higiene desempenhou um papel crucial na promoção da segurança alimentar e na melhoria da saúde geral dos migrantes atendidos pelo Coletivo em Guaianases. Ao longo de dois anos, o Coletivo dedicou-se à coordenação e distribuição mensal dessas cestas para os migrantes residentes na região, beneficiando aproximadamente 130 famílias, originárias de diferentes países, como Haiti, Bolívia, Venezuela, Camarões, Nigéria e República do Benim. Inicialmente, priorizamos as famílias já matriculadas em nosso curso de português. Contudo, conforme as medidas de isolamento social se intensificaram, os próprios estudantes passaram a indicar outras famílias que

também necessitavam do auxílio alimentar. Com o aumento da demanda, foi dada prioridade às mulheres, mães e/ou chefes de família, assim como às pessoas desempregadas ou em situação de informalidade laboral. Essa abordagem considerou atentamente questões de gênero, raça e classe social, garantindo um suporte abrangente à população migrante periférica de São Paulo. Ao todo, foram entregues mais de 1.200 cestas de alimentos em 2020, aproximadamente 1.300 em 2021 e 350 em 2022.

Além do impacto direto na segurança alimentar, nossa atuação em Guaianases durante a pandemia teve uma dimensão política significativa, gerando mobilização e formação de redes no âmbito local. Um total de 25 entidades, incluindo organizações, igrejas, associações de migrantes, movimentos sociais, comunidades indígenas e programas universitários, endossaram nossa Carta-Manifesto, refletindo um amplo apoio e comprometimento com a população migrante periférica da cidade. Além disso, a colaboração estreita com parceiros diretos, como o Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI), Instituto Accordes², Igreja Batista de Guaianases, Igreja Batista Haitiana de Guaianases, Igreja Pentecostal Perfeita Fé em Deus, além de familiares e amigos dos membros do Conviva Diferente, foi essencial para a continuidade de nossa atuação ao longo do período da distribuição das cestas básicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pandemia, expandimos nossa atuação para além do escopo original do curso de português, abraçando também demandas relacionadas ao acesso às políticas públicas e estabelecendo diálogo com uma variedade de agentes sociais envolvidos com a população migrante. Essa ampliação de foco não apenas respondeu às novas necessidades emergentes, mas fortaleceu também nossa conexão com a comunidade e a compreensão das questões mais amplas que a afetam. Reconhecemos que a distribuição de cestas básicas, embora essencial para atender às necessidades imediatas, não resolve os problemas estruturais de desigualdade. Essa ação foi pontual e emergencial, visando mitigar os impactos imediatos da crise sanitária.

Mesmo depois do período de isolamento social, continuamos a apoiar algumas famílias em situação de vulnerabilidade, mantendo a entrega regular de cestas básicas. Atualmente, cerca de 20 famílias são beneficiadas com esse programa, fruto de uma parceria contínua com o Instituto Accordes. Essa iniciativa demonstra nosso compromisso duradouro em proporcionar suporte e assistência às comunidades migrantes, mesmo após o período mais agudo da crise pandêmica.

O impacto político do Coletivo se fez sentir ao aumentar a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas pelas populações migrantes periféricas e ao mobilizar apoio para lidar com esses desafios. À medida que avançamos para além da pandemia, nosso compromisso em promover a inclusão e garantir o acesso aos direitos fundamentais para a população migrante permanece. A expansão de nossas atividades para abordar questões relacionadas ao acesso às políticas públicas reflete nossa visão de futuro, onde a solidariedade e a colaboração comunitária são elementos essenciais na construção de um trabalho em conjunto com outros agentes sociais para enfrentar os desafios comuns e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e representadas na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.

NOTAS

¹ É uma organização sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento social e comunitário, oferecendo aulas de música gratuitas para crianças e adolescentes carentes.

² Desde 2005, como uma organização sem fins lucrativos, atua na promoção da disseminação de informações sobre os direitos dos imigrantes e refugiados, bem como os meios para acessá-los, visando promover sua dignidade e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAENINGER, Rosana. *et alii*. (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” - Nepo/Unicamp, 2018.
- BRANCO, Alexandre P. **“Não temos tempo de temer a morte”**: Saúde e política antiporão de migrantes racializados durante a pandemia de Covid-19. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP). 2024. (No Prelo)
- BUTIKOFER, Erika Andrea. De vírus, máscaras e cestas básicas: imigrantes da periferia de São Paulo em tempos de pandemia. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.); ZUBEN, C. V.; MAGALHÃES, L. F.; PARISE, P.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (Orgs.). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19**. – Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2020.
- GRANADA, Daniel; CARRENO, Ioná; RAMOS, Natália; PEREIRA RAMOS, Maria da Conceição. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface** (Botucatu). 2017; 21(61):285-96. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/YFR5qB3Hxs9ZdYfVkbhrbGC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 08.02.24.

KLUGE, Hans Henri P; JAKAB, Zsuzsanna; BARTOVIC, Jozef; D'ANNA, Veronika; SEVERONI, Santino. Refugee and migrant health in the COVID-19 response. **The Lancet**, v. 395, n. 10232, p. 1237–1239, abr. 2020. <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30791-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30791-1)>.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. Imigração haitiana no Brasil e remessas para o Haiti. In: BAENINGER, R. et al. (Org.). **Imigração haitiana no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. **Migração de dependência**: considerações teóricas e metodológicas sobre a imigração haitiana no Brasil. In: Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” - Nepo/Unicamp, 2018. 976 p.

MARTINO, Andressa Alves. Migração, saúde e pandemia: reflexões acerca do atendimento de saúde às pessoas migrantes. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.); ZUBEN, C. V.; MAGALHÃES, L. F.; PARISE, P.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (Orgs). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19**. – Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2020.

PARISE, Paolo; CARVALHO, Letícia; PEREIRA, José Carlos A. Missão Paz: assistência, formação e incidência social versus o negacionismo de direitos a migrantes e refugiados na interface da COVID-19. In: BAENINGER, R.; VEDOVATO, L. R.; NANDY, S. (Coords.); ZUBEN, C. V.; MAGALHÃES, L. F.; PARISE, P.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (Orgs). **Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19**. – Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2020.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo**: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.

Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** (PLANSAN | 2016-2019). Brasília, 2017.

SASSEN, Saskia. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre. Editora ARTMED, 2010.

RESUMO

Este relato de experiência do Coletivo Conviva Diferente em Guaianases, São Paulo, destaca nossa atuação durante a pandemia, com foco na segurança alimentar da comunidade migrante periférica. Iniciamos nossas atividades no bairro em 2016, oferecendo cursos de Português para Migrantes. Com a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, devido à pandemia de Covid-19, adaptamo-nos para atender às necessidades emergenciais da comunidade migrante, especialmente no que diz respeito à garantia de alimentos. Organizamos a distribuição de cestas básicas, máscaras e kits de higiene, beneficiando mais de 130 famílias ao longo de dois anos. Essa iniciativa teve um impacto político significativo ao mobilizar diversas entidades e fortalecer parcerias com organizações e igrejas locais, consolidando a importância da segurança alimentar como um direito fundamental. Após o período pandêmico, expandimos nossas atividades para abordar questões relacionadas ao acesso a políticas públicas e estabelecemos diálogo com outros agentes sociais envolvidos com a população migrante.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Pandemia; Cestas Básicas; Guaianases; Coletivo Conviva Diferente.

ABSTRACT

This experience report from the Conviva Diferente Collective in Guaianases, São Paulo, highlights our work during the pandemic, focusing on food security for the peripheral migrant community. We began our activities in the neighborhood in 2016, offering Portuguese courses for Migrants. With the suspension of in-person classes in March 2020 due to the Covid-19 pandemic, we adapted to meet the emergency needs of the migrant community, especially with regard to food security. We organized the distribution of basic food baskets, masks, and hygiene kits, benefiting more than 130 families over two years. This initiative had a significant political impact by mobilizing several entities and strengthening partnerships with local organizations and churches, consolidating the importance of food security as a fundamental right. After the pandemic period, we expanded our activities to address issues related to access to public policies and established dialogue with other social agents involved with the migrant population.

Keywords: Food Security; Pandemic; Basic Food Baskets; Guaianases; Conviva Diferente Collective.